

Bancos e fintechs foram principais alvos de fraudadores em 2021, mostra pesquisa

Foram 80 mil situações monitoradas, o que poderia causar um prejuízo na casa dos R\$ 500 milhões ao mercado brasileiro, segundo o Panorama da Fraude

Por Cindy Damasceno, Valor — Fortaleza

25/04/2022 15h53 · Atualizado há 21 horas



Instituições financeiras estiveram na mira de **fraudadores** em 2021: **bancos e fintechs** foram o alvo de 92% das ocorrências monitoradas pelo Panorama da Fraude, levantamento conjunto da Neoway, empresa de análise de big data e inteligência artificial, com a Combate à Fraude, empresa especializada em soluções antifraude. **Marketplaces, delivery e logística** aparecem em seguida como os setores mais visados pelos golpistas.

Conforme o levantamento, **março e abril** foram os meses com maior fluxo de casos no ano passado, e os criminosos tiveram preferência pelo horário da tarde – as **incidências das violações se concentraram entre 12h e 17h59**. Foram **80 mil situações monitoradas** ao longo do período, o que poderia causar um **prejuízo na casa dos R\$ 500 milhões** ao mercado brasileiro.

A **identidade** é o documento mais fraudado e foi adulterada em 41% dos casos. Entre os motivos mais frequentes para reprovação do documento estão, em número de casos, **fotografia adulterada, reprodução de formulário, perfurações irregulares, desalinhamento gráfico e problemas na assinatura da autoridade**. Nestes casos, **Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais** encabeçaram a lista de **ocorrências**.

É um cenário que precisa ser acompanhado de perto pelas instituições, afirma Alana Roos, coordenadora de inteligência de fraudes da Combate à Fraude, em nota. “As organizações precisam se preparar para uma nova realidade. Aquelas que adotarem medidas preventivas terão um diferencial competitivo bastante interessante perante a concorrência”, diz.

Rafael Peretti, chefe de Prevenção a Fraude da Neoway, salienta o papel da validação de identidade em ambientes virtuais para além das análises de comportamento e verificação de autenticidade. “É muito importante fazer um profundo estudo do perfil deste possível usuário, fornecedores e até colaboradores, ao qual chamamos de ‘background check’. Além de mitigar riscos e crises, isso potencializa as oportunidades de se fazer um bom negócio”, aponta.



Depois de instituições financeiras, marketplace, delivery e logística aparecem em seguida como os setores mais visados pelos golpistas — Foto: Eduardo Soares/Unsplash

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por taboola

LINK PATROCINADO